



Paulo Vital/AE

Em Guanambi, sudoeste da Bahia, centenas de eleitores ilhados pelas enchentes não puderam votar, o que prejudicou principalmente o candidato do PRN

Chuvas afastam eleitores das urnas

MOURA REIS

A chuva, mais que o PT, foi o grande adversário de Collor de Mello no sertão da Bahia, no segundo turno das eleições presidenciais. Choveu forte há mais de um mês em quase todo o Estado e as estradas alagadas dificultaram em algumas localidades impedir — a movimentação dos eleitores durante o dia de ontem em direção às urnas. A abstenção em algumas pequenas cidades e, principalmente, distritos e povoados em que Collor era franco favorito ultrapassou 50%. Em Guanambi, no sudoeste da Bahia, a chuva impediu o transporte de grande número de eleitores, praticamente imobilizando o forte esquema montado pelos partidários de Collor com o apoio do governador Nilo Coelho. Guanambi, cidade natal do governador, tem 34.142 eleitores, cerca de 40% dos quais moram na zona rural. Por influência do governador e do prefeito João Neves Teixeira, foi colocada à disposição da Justiça Eleitoral uma frota de 82 veículos, entre caminhões e caminhonetes, mas a chuva alagou as estreitas estradas de barro do município e impediu que a condução chegasse ao grande número de povoados e fazendas.

A chuva esfriou também o que estava sendo previsto como a batalha de Guanambi: de um lado os eleitores de Collor, transportados pela grande frota de caminhões, e de outro o trabalho de boca de urna planejado há semanas e que mobilizaria cerca de mil militantes do PT e do PC do B, partidos bem organizados na cidade. Prevendo possíveis choques, o juiz eleitoral Geraldo Santos pediu tropas federais para a cidade. Um contingente de 30 soldados do Exército chegou sábado à noite a Guanambi e durante o dia de ontem patrulhou as ruas molhadas da cidade, mas encontrou raros grupos de militantes tentando fazer boca de urna.

QUESTÃO DE HONRA

O governador Nilo Coelho definiu como "questão de honra" dar a vitória ao candidato Fernando Collor de Mello em sua cidade natal. Na outra ponta, o deputado estadual Vandilson Costa, do PC do B, tomou também como ponto fundamental derrotar o governador em sua própria cidade. No meio do fogo, sem participar por ter sido recusado pelos dois lados, o deputado federal e ex-ministro Prisco



Maria da Glória, Maria Cleide e Cleomar tiveram de cruzar a pé o Rio Poço Comprido

co Viana vagou debaixo da chuva de Guanambi sem nem sequer dizer em quem havia votado. Collor recusou publicamente o apoio de Prisco por sua condição de ex-ministro de Sarney, e a Frente Brasil Popular nem aceitou conversar com ele.

A batalha de Guanambi, embora arrefecida pela chuva que impediu a boca de urna do PT e prejudicou o enorme esquema montado por Nilo Coelho para transportar eleitores, prosseguiu à noite, com cada lado cantando vitória. Os petistas desfilaram debaixo

Guanambi, município de cerca de 80 mil habitantes, é o maior produtor de algodão do Nordeste. Este ano, suas 53 indústrias de beneficiamento exportaram 70 mil toneladas de algodão em pluma, volume correspondente a 20% da produção nacional.

O governador Nilo Coelho venceu o primeiro turno em Guanambi. Seu candidato da época, Ulysses Guimarães, recebeu na cidade uma das poucas votações que o colocaram em primeiro lugar em algum lugar do País. Ulysses teve 7.700 votos e Lula ficou em segundo lugar com pouco mais de 6 mil — coincidentemente a mesma votação obtida por Vandilson Costa em 1986 e por uma coligação PDT/PT na eleição municipal do ano passado.

No início das apurações, ontem à noite, a estimativa do juiz eleitoral era de uma abstenção entre 40 e 50% dos 34 mil eleitores do município, situação provocada pelas chuvas.

DECISÃO

A intensidade das chuvas — nas 36 horas antes das eleições choveu 127 mm em Guanambi, volume superior à média mensal em tempos de "bom inverno" — dificultou também o trabalho do pessoal mobilizado pela Justiça Eleitoral. Três professoras viveram na manhã de ontem uma autêntica epopéia para chegar

com urna, cédulas e mapas eleitorais à Fazenda Itapicuru e montar a 137ª Seção Eleitoral de Guanambi. Maria da Glória Magalhães, presidente, Maria Cleide Rodrigues Teixeira, primeira-mesária, e Cleomar Alves, suplente de mesária, tentaram desde as 6h30 dar a volta por córregos, lodaçais e estradas inundadas para chegar à fazenda em um Gol branco. Não conseguindo, apelaram à coordenação dos transportes, montada na principal praça de Guanambi e conseguiram um caminhão. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, as três viajaram na boléia do caminhão por verdadeiros pântanos. A dez quilômetros de Guanambi, encontraram uma barreira intransponível: o Rio Poço Comprido, normalmente um filete de água, adquiriu as forças de rio caudaloso e cobriu a pequena ponte de ligação da estrada de barro. As três pararam à margem, desistiram do caminhão e decidiram atravessar o rio a pé: "Não tem outro jeito e nós temos que chegar lá", disse Maria da Glória. Abraçando urna, cédulas e mapa eleitoral, as três enfrentaram, diante da torcida de um grupo de eleitores, a travessia do rio. Às 11h30, depois de cinco horas de tentativas, as professoras conseguiram instalar a seção eleitoral na fazenda, na presença de menos da metade dos 194 eleitores inscritos.

As abstenções ultrapassaram os 50% em algumas cidades da Bahia onde Collor de Mello é favorito